

*Para celebrar os 400 anos da morte do pintor italiano, uma exposição em Roma e dois livros contam um pouco de sua história com nuances de turbulenta boemia*



# A luz de Caravaggio

**PRISCILLA PORTUGAL** Órfão aos 11 anos de idade, dono de um temperamento explosivo e seguindo uma vida errante e boêmia, Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571-1610) buscou sua luz na arte. E nela também expressou a escuridão de sua vida tumultuada. Em decorrência disso, ficou conhecido como o mestre das luzes e das sombras (efeito chamado *chiaroscuro*), tornou-se um dos símbolos da arte barroca e criou uma linguagem própria: o *caravaggismo*. Se seu legado perdura até

conta um pouco da história controversa do artista e de suas obras. Já a editora brasileira CosacNaify coloca à venda a versão brasileira de um livro escrito pelo crítico e historiador de arte italiano Roberto Longhi. Em 1951, em Roma, ele organizou uma retrospectiva para mostrar a enorme influência do pintor no universo da arte. A exposição virou um livro, que chegará às livrarias brasileiras no segundo semestre deste ano.

“O uso da luz e a ideia de retratar pessoas humildes e sentimentos cotidianos nas pinturas fazem de Caravaggio, entre todos os pintores da era moderna, o mais próximo de nossa sensibilidade”, explica Fiorella Frisoni, professora de história da arte da Università degli Studi de Milão. “A luz de Caravaggio fecha o período do Renascimento e é precursora do realismo. O mais importante é que ele revolucionou o modo de ver a arte”, completa Gianpaolo Berto, professor da Academia de Belas Artes de Roma e estudioso do as-



hoje, sua presença se intensifica ao longo de 2010, quando se celebram os 400 anos de sua morte. E três homenagens devem marcar a data: dois livros e uma exposição em Roma.

**SENSIBILIDADE**  
A proximidade, principal característica do artista, aparece nos quadros “Sete Ato de Misericórdia” (à esq.), “Conversão de Maria Madalena” (no alto), “Judith Decapitando Holofernes” (acima) e “Os Jogadores de Cartas” (ao lado)

O livro “Caravaggio – The Complete Works” (à venda por US\$ 150) lançado pela editora Taschen e ainda sem previsão de chegada ao Brasil, traz uma bela reprodução das obras, com direito a zoom sobre os detalhes das pinturas. Além disso, o autor, Sebastian Schütze,



ARTE

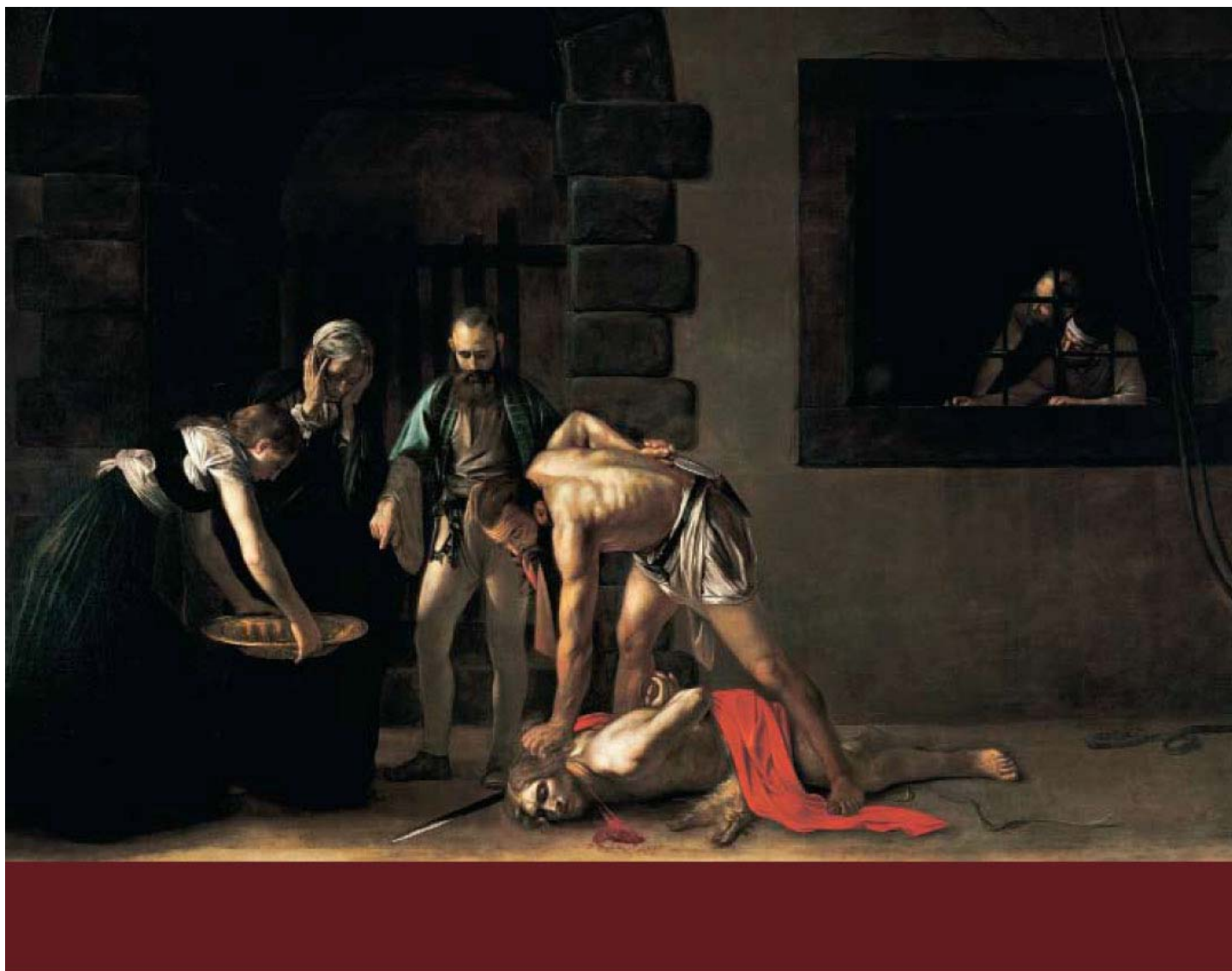
**OBRAS-PRIMAS**

Os temas explorados, como a morte e o amor, continuam atuais. Exemplos são as pinturas "Amor Vincit Omnia" (abaixo), "A Morte da Virgem" (ao centro) e "Decapitação de São João Batista" (à dir.)



sunto. “No trabalho de todos os grandes fotógrafos de hoje, se vê influência dele”, diz o professor.

Mostras, exposições e retrospectivas da obra de Caravaggio não são simples de se realizar, pois suas telas consideradas autênticas não passam de 40, já que foram produzidas em apenas 15 anos de atividade. Além disso, como o artista levou uma vida errante — tendo residido em Roma, Nápoles, Malta e na Sicília — seus quadros também estão espalhados por diversos museus. Para dificultar ainda mais, o pintor não tinha família nem pupilos, por isso pouco se sabe de sua história. Mas o curador Cláudio Strinati assumiu o desafio e é responsável pela mostra “Caravaggio”, em exibição na Scuderie Del Quirinale, em Roma, que vai até 13 de junho. “A mostra foi pensada como uma celebração. Portanto, escolhemos somente obras do



mestre sem os trabalhos de seus pupilos ou seguidores”, disse Strinati à Platinum. Ele conta que sua intenção foi fazer uma espécie de “marcha triunfal” desse artista que pode ter sido o primeiro pintor moderno que deu mais importância à arte em si do que à pintura. Na mostra, as obras são apresentadas em painéis que têm três cores diversas para dar a entender se a obra é juvenil (de 1597 a 1599), madura (de 1600 a 1606) ou tardia (de 1606 a 1610). “Os temas que Caravaggio abordava – como a vida, a morte, a alegria e a dor – são universais”, completa Strinati.

A proximidade, aliás, é uma das principais características desse artista, que nasceu na cidadezinha de Caravaggio, na região da Lombardia italiana. Ele retratava pessoas comuns, que encontrava nas ruas, em cenas religiosas para dar-lhes um aspecto mundano. Entre tantas lendas que cercam

seu nome, uma diz que no quadro “A Morte da Virgem” quem lhe serviu de inspiração foi uma prostituta cujo corpo teria sido encontrado no rio Tibre. Esse impacto realista sempre o cercou de polêmicas. Autor de obras como “Cesta de Frutas”, “A Decapitação de São João Batista” e “David com a Cabeça de Golias”, ele foi o criador do tenebrismo: efeitos causados por uma luz que parece sobrenatural. Até hoje seu processo criativo é um mistério. “Não existe nenhum rascunho dele e não se sabe como produzia seus quadros. Há muito a se descobrir”, diz o professor Gianpaolo Berto. Uma boa sugestão é começar conhecendo as duas obras mais significativas do artista, na opinião do próprio curador da mostra de Roma. “Eu recomendaria que se apreciem o ‘Suonatore di Liuto’ (Tocador de alaúde) e o ‘Vocazione di Matteo’ (Vocação de Mateus). São obras imperdíveis.” ■